



AS CORES ENTRE OS MUNDOS NO FILME A NOIVA CADÁVER DE TIM BURTON¹

Maria Ester da Silva Pires²
Larissa dos Santos Clemente
Danilo Benício Piva
Gustavo Candido Magela
Ivan Vinícius da Silva
Johransen de Freitas Mendes Pinto
Glauber Soares Junior
Fabiano Eloy Atílio Batista

RESUMO: A transição do cinema em preto e branco para o colorido representou um marco na história da sétima arte, trazendo maior realismo às produções e criando atmosferas quase surrealistas (Martin, 2005). De acordo com o autor, inicialmente, as cores eram utilizadas apenas com fins estéticos e para intensificar a verossimilhança das cenas, mas esse entendimento evoluiu ao longo do tempo. O verdadeiro impacto das cores no cinema se deu quando seus criadores perceberam que elas poderiam ir além do estético, transmitindo valores e efeitos psicológicos através de suas tonalidades, contribuindo para a criação de significados. Desde então, cineastas têm utilizado as cores para aproximar o público dos personagens e ambientes, permitindo que eles experimentem sensações ao longo da narrativa sem a necessidade de recursos verbais (Martin, 2005). Timothy Willian Burton, ou simplesmente Tim Burton, uma das figuras mais proeminentes do cinema contemporâneo, exemplifica esse uso cuidadoso e excêntrico das cores, criando uma estética que envolve os espectadores profundamente nas atmosferas de suas obras. Tendo gosto pela fantasia gótica, gêneros de horror, contos de fadas e os monstros, algumas de suas obras carregam um pouco de sua personalidade e sua vivência, refletindo diretamente nas construções narrativas de suas produções e seus personagens, dando vida ao estilo conhecido como *burtonesco*³. Algumas de suas obras famosas, como *Frankenweenie*

¹ Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Mulheres no Cinema, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

² Graduanda do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Acadêmica Ubá.

³ Marcado pelo fascínio monstruoso, apresentado personagens excêntricos e com estilo visual único.



(2012), *O Estranho Mundo de Jack* (1993), *Alice no País das Maravilhas* (2010), *A Noiva Cadáver* (2004), e tantas outras exemplificam a sua genialidade em construir narrativas, mostrando como se utiliza de atributos audiovisuais, destacando aqui o uso das cores e paletas cromáticas como forma de representar o estado de espírito dos personagens ou o ambiente em que estão inseridos, para instigar e causar sensações diversas aos espectadores. Para fins de análise, o filme *A Noiva Cadáver* (2004⁴) será tomado como objeto de estudo deste trabalho, de forma a mostrar e exemplificar como as cores, usadas por Tim Burton, influenciam o decorrer de sua narrativa animada bem como, as sensações diversas causadas aos espectadores a partir do modo como são aplicadas. A história se passa entre dois mundos, o dos vivos e o dos mortos, tendo dois personagens principais distintos, cada qual pertencendo a um mundo. Logo nas primeiras cenas, os espectadores são introduzidos a caracterização do mundo dos vivos, apresentado em tons cinzentos e um leve toque azulado com baixa saturação, transparecendo uma atmosfera fria e sombria, trazendo a sensação por associação às cores, um lugar vazio, sem alegrias e solitário, bem como apregoa Heller (2013). Burton busca compartilhar a visão de um subúrbio carregado de extremo vazio emocional e criativo, usando justamente essa escolha de cores de forma a influenciar seus espectadores, indicando a forma como deveriam se sentir. Esse primeiro contato mostra o quão importante é escolher uma paleta cromática e aplicá-la de forma estratégica, uma vez que seus efeitos acontecem de forma essencialmente visual, direta e espontânea, sendo a identificação dos personagens e o âmbito onde os mesmos vivem aconteça de forma mais dinâmica sem o uso exclusivo da linguagem verbal. No decorrer do filme, o mundo dos mortos é introduzido e a primeira impressão que se tem é a partir do alto contraste com o mundo dos vivos, sendo ele apresentado a partir de uma atmosfera com a presença de uma cartela variada de cores vibrantes e saturadas, personagens cômicos e música animada. Novas sensações são provocadas no espectador, o que antes, o sentimento predominante era direcionado para o pessimismo, passa a se tornar positivo, mais divertido e animado afetando um dos personagens principais, que em sua passagem ao outro mundo ganhar mais vida, brilho e cor (Abreu; Andrade, 2016). Essa diferença faz com que o espectador seja atraído ainda mais para esse mundo colorido, criando uma maior afinidade pela sensação calorosa e

⁴ Filme de animação em *stop motion*.



acolhedora, contrastando com a sentida inicialmente de uma sociedade sem vitalidade, vazia, como se tudo de positivo dos habitantes fosse sugado pela atmosfera cinzenta do local. A escolha das cores em narrativas animadas é uma das principais causadoras de sensações e emoções naqueles que veem e apreciam produções do gênero (Stamato; Staffa; Von Zeidler, 2013). Burton, pelo uso das cores no filme em questão, distingue os dois mundos figurados na obra, conseguindo trazer um grande contraste que demarca as fronteiras de um mundo dos vivos sem cores – o que indica pessimismo – e um universo dos mortos multicolorido e saturado. Isso possibilita que seus espectadores se sentissem introduzidos dentro da narrativa, percebendo todas as nuances de sensações e emoções dos mundos separadamente, ora de maneira melancólica, ora de forma divertida e dinâmica (Stamato; Staffa; Von Zeidler, 2013; Abreu; Andrade, 2016). Desse modo, vemos como seu uso e a definição de uma boa paleta cromática vão muito além de ser puramente estética ou tornar uma produção mais realista, elas são parte fundamental dentro de uma narrativa. É importante entender que as cores comunicam e expressam de forma não verbal a quem vê, sendo este capaz de entender os contextos apresentados de forma imersiva, sentindo e se emocionando junto com os personagens, ligando-se a eles de forma a entender e compreender suas histórias, seus objetivos e desejos.

Referências

ABREU, T. de C.; ANDRADE, A. L. M. Uso da Cor no Cinema de Animação de Tim Burton. **Anagrama**, São Paulo, Brasil. V.10, n.1, p.1-15, 2016. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2016.108967. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/108967>.. Acesso em 09 de setembro de 2024.

STAMATO, A. B. T.; STAFFA, G.; VON ZEIDLER, J. A Influência das Cores na Construção Audiovisual. **Intercon-** Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. São Paulo, julho de 2013. |Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1304-1.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2024,

HELLER, E. **A Psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo. Editora: Olhares, 2017. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/a-psicologia-das-cores-eva-heller-1pdf/255732801>. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

MARTIN, M. **A Linguagem Cinematográfica**. 2 ed. Lisboa: Dinalivro, 2005.